

ALÉM DA ILUSTRAÇÃO

USO DA ICONOGRAFIA NA SALA DE AULA

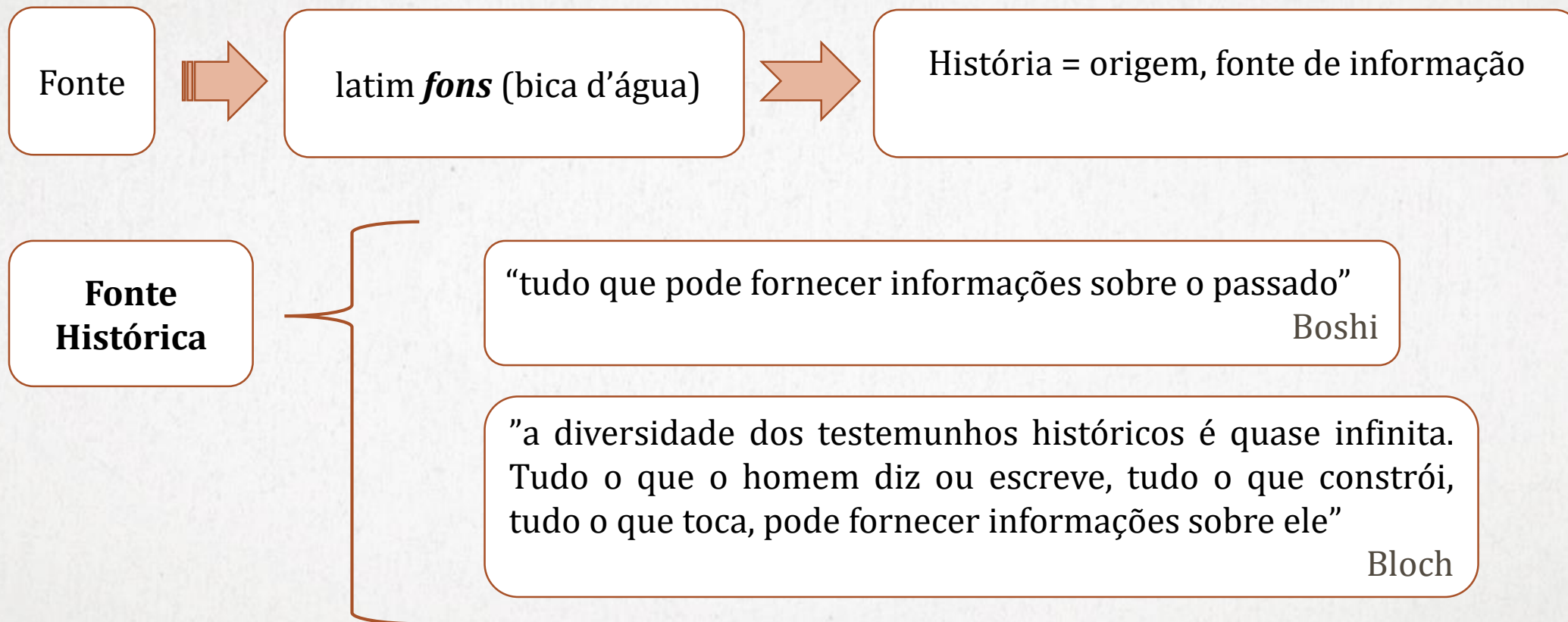
PAUTA

- Abertura;
 - História no Currículo do Estado de SP;
 - Fontes Históricas e suas tipologias;
 - Tipos de Fontes Iconográficas mais comuns;
 - Porque usar a iconografia;
 - Objetivos e habilidades contempladas pelo uso da imagem em sala de aula;
 - Como analisar uma imagem;
 - Oficina;
 - Avaliação.
-

HISTÓRIA NO CURRÍCULO DE SÃO PAULO

- (...) a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões da humanidade(...)
 - (...)História consiste em extrair vestígios e fragmentos de humanidade que sobreviveram à passagem do tempo e outras distâncias. (...)
 - (...) uma espécie de ponte intelectual que pode nos levar aos lugares de onde viemos para saber o que e quem somos e, principalmente, o que poderíamos ser(...)
-

O QUE É UMA FONTE HISTÓRICA?





FONTES ESCRITAS

São todos os documentos escritos, não importa o seu suporte (papel, argila, madeira, etc.)





FONTES MATERIAIS

São todos e quaisquer
vestígios materiais deixados
pela humanidade.



FONTES IMATERIAIS

São os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebração, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes, entre outros.



FONTES ORAIS

São os registros de testemunhos coletados por meio de entrevista oral gravada, possibilitando a transmissão de conhecimentos da memória humana.



FONTES AUDIOVISUAIS E MUSICAIS

Referem-se às formas de comunicação e/ou registro que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por elas. São aquelas que registram algum acontecimento pelo meio sonoro como músicas, programas de rádio, e pelo meio visual, como imagens, fotos, filmes, gravações, etc.



FONTES ICONOGRÁFICAS

São formas de linguagem visual que utilizam imagens para representar determinado tema, importantes como fontes informativas de épocas, pessoas e das sociedades nas quais foram produzidas.

TIPOS MAIS COMUNS DE FONTES ICONOGRÁFICAS

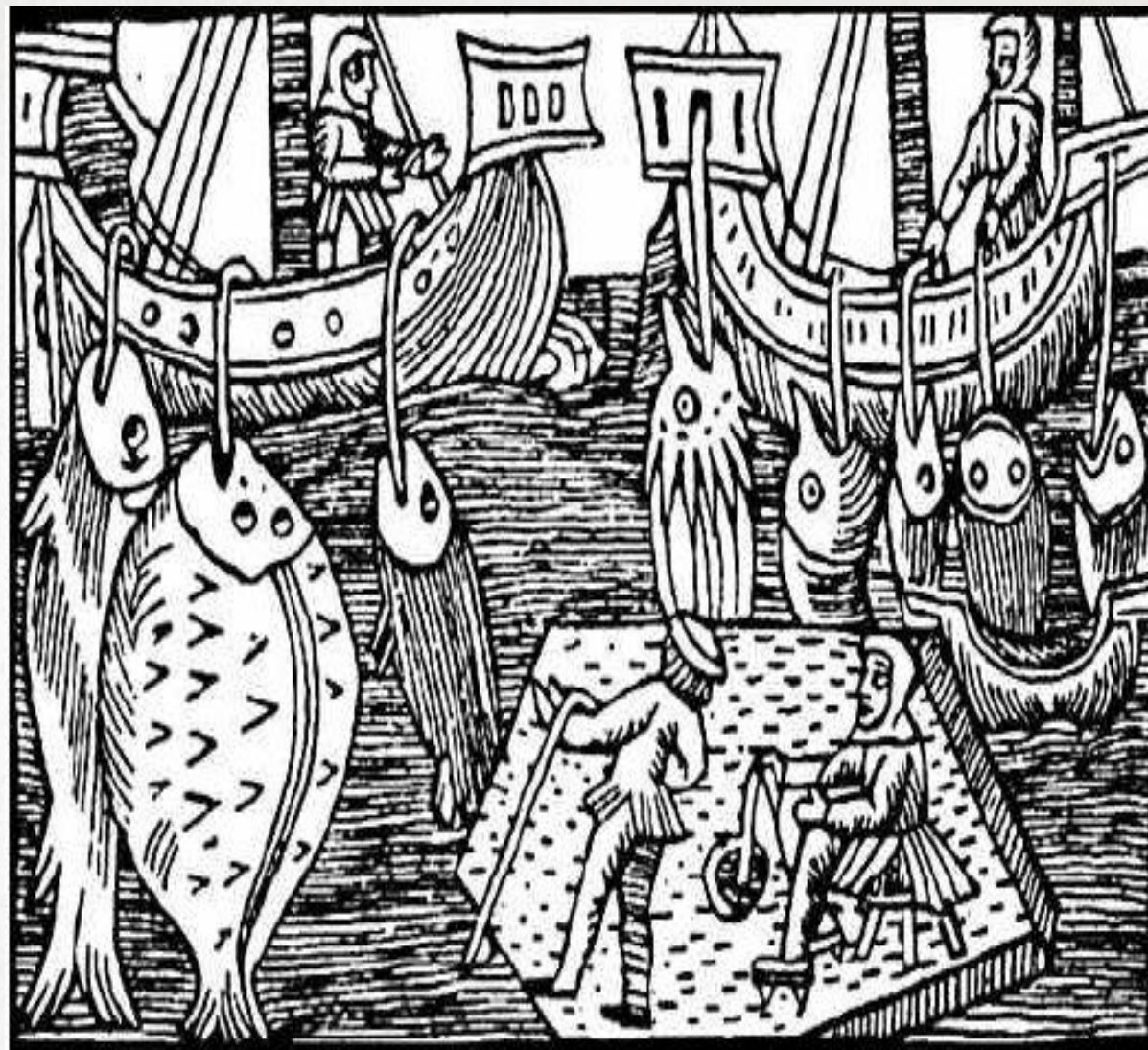
PINTURAS

Técnicas que
utilizam pigmentos
para colorir
diferentes
superfícies/suportes



GRAVURAS

Desenhos feitos em superfícies duras, madeira (xilogravura), pedra (litogravura) e metal, com base em incisões, talhos e corrosão, que possibilitam sua reprodução



FOTOGRAFIAS

Processo que permite registrar e reproduzir, através de reações químicas e em superfícies preparadas para o efeito, as imagens que se tira no fundo de uma câmara escura.



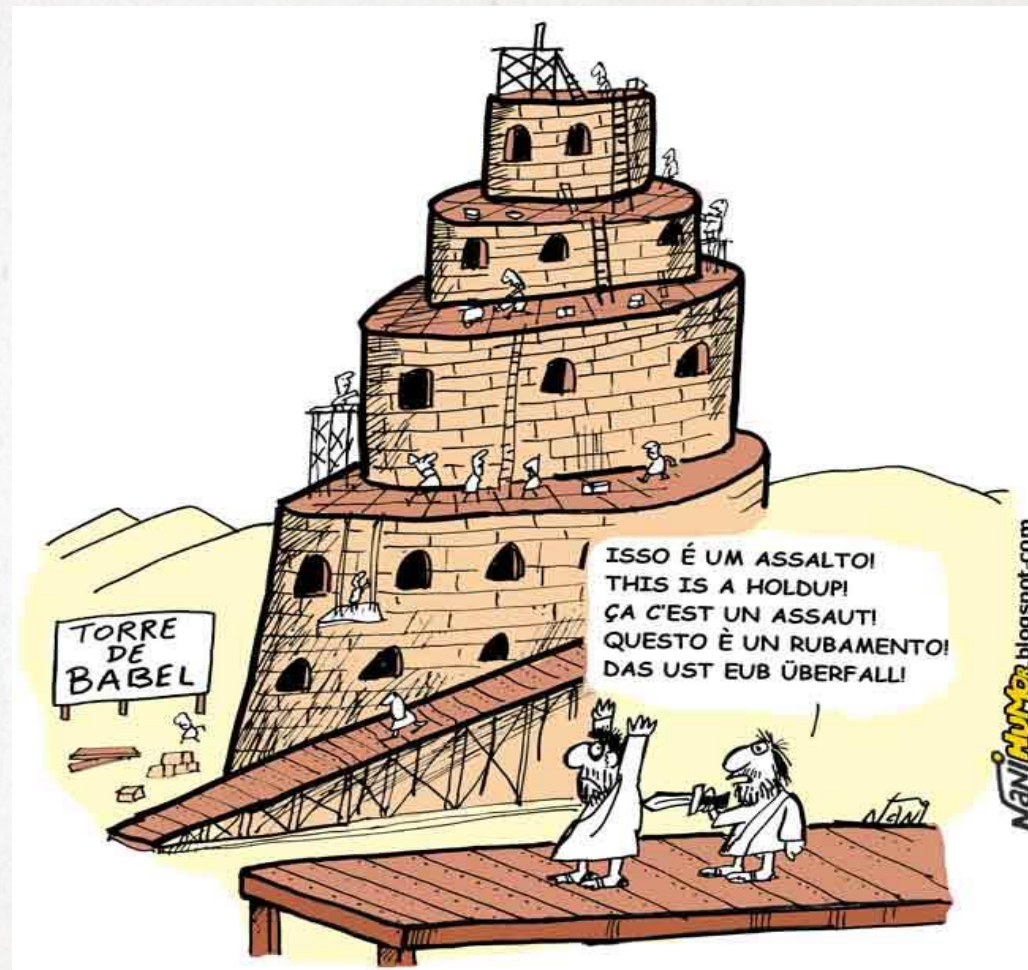
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Forma de arte que conjuga textos e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos.

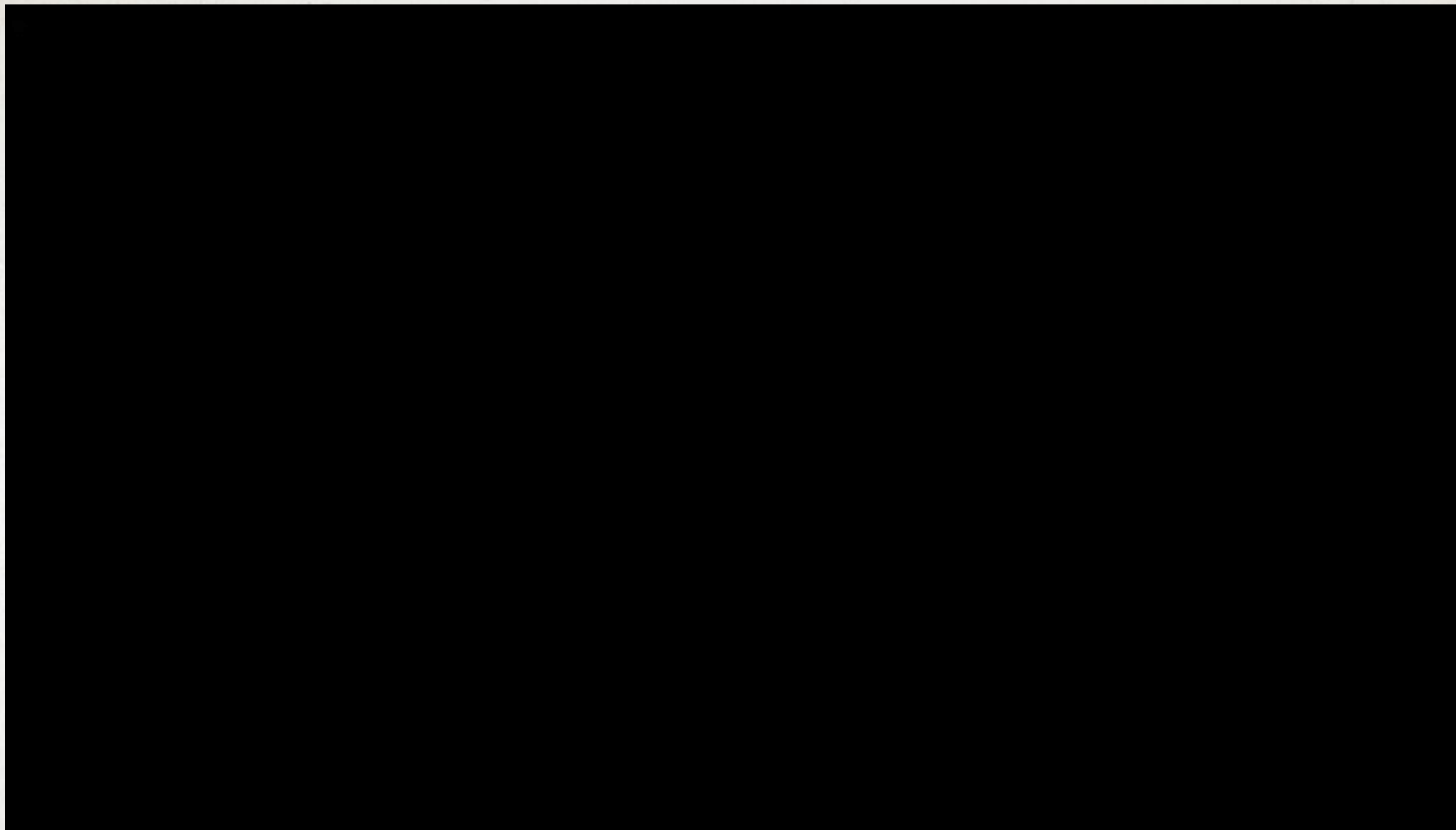


CHARGES

Estilo de ilustração
que tem como
finalidade satirizar,
por meio de uma
caricatura, algum
acontecimento com
um ou mais
personagens
envolvidos



ICONOGRAFIA PARA ALÉM DO CARÁTER ILUSTRATIVO



PORQUE USAR A ICONOGRAFIA

- Sociedade moderna extremamente visual;
 - Aluno do sexto ano precisa do concreto para contemplar/completar o seu processo de aprendizagem;
 - É um testemunho histórico, um recorte da realidade e, ao mesmo tempo, uma representação;
 - A imagem é um tipo de linguagem que, no geral, não carece de conhecimento linguístico prévio;
 - Facilidade de acesso e uso: livros, apostila e Internet.
-

OBJETIVOS/HABILIDADES

- Aprender a selecionar, recuperar e decodificar as informações visuais;
 - Aprender a “ler” e distinguir criticamente diferentes linguagens visuais;
 - Identificar informações em fontes documentais iconográficas;
 - Reconhecer a diversidade de fontes históricas como objeto pretendido de investigação do passado.
-

COMO ANALISAR UMA IMAGEM?

Análise iconográfica:

- Realidade exterior do objeto retratado, descrição dos elementos que compõem a imagem;
 - Análise da sua materialidade (como ela foi produzida).
-



COMO ANALISAR UMA IMAGEM

Análise iconológica:

- Realidade interior do documento (pensar seus significados);
 - Destacar o contexto da produção (quando);
 - Sua intencionalidade, quais os objetivos de quem a produziu(por que);
 - É o momento para formulação de hipóteses.
-



COMO ANALISAR UMA IMAGEM

Estabelecer relações com outras fontes:

- A imagem por si nos traz inúmeras informações, mas é necessário confrontá-la com outros tipos de fonte e rever as hipóteses formuladas.

A POLÍTICA DE PÃO E CIRCO

Vários governantes romanos, inclusive Otávio Augusto, adotaram a política de pão e circo, que consistia em agradar a plebe oferecendo trigo e espetáculos circenses. No entanto, muito se tem exagerado sobre os efeitos dessa política na vida romana. Veja o que um pesquisador afirma sobre a política de pão e circo:

[...] O trigo era distribuído [...] – se muito – a 0,5% da população total do Império. [...] Assim, é quase tão verossímil pensar que esse trigo mantinha o povo alimentado quanto pensar que o salário-família concedido pelo Estado brasileiro possibilite aos pais e mães trabalhadores criarem seus filhos. [...]

Fábio Faversani. *A pobreza no Satyricon de Petronio*. Ouro Preto: Editora da Ufop, 1999. p. 50.

1 Consistia em agradar a plebe oferecendo-lhe trigo e diversão.

2 Não. Somente uma parcela muito pequena da população era beneficiada por essa política.

DIALOGANDO

- 1 Em que consiste a política de pão e circo?
- 2 Para o autor do texto, a política do pão e circo mantinha o povo alimentado e contente?
- 3 O que o autor pretendeu ao comparar a distribuição de trigo na Roma antiga ao salário-família no Brasil?

Compare a política de pão e circo quanto o salário-família concedido ao trabalhador pelo Estado brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

- Benjamin, Walter. - *A obra de arte na época sua reprodutibilidade técnica*. Em obras escolhidas I
São Paulo: Brasiliense, 1985
- Bittencourt, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*.
São Paulo: Cortez, 2011
- _____(org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*.
São Paulo: Contexto, 2015
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. - *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias*
São Paulo: SE, 2012
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Matriz de avaliação processual: geografia e história, ciências humanas; encarte do professor*
São Paulo: SE, 2012
- Enciclopédia Itaú Cultural: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>
- Nova Escola: <https://novaescola.org.br/conteudo/1018/um-mundo-de-imagens-para-ler>
- SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. In: Cadernos de Pesquisa, vol. 36, nº 128, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, ago. 2006, p. 451-472. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09>

OFICINA

Primeira parte

- Reúnam-se em 10 grupos de 06 a 08 pessoas;
- Escolha uma pasta;
- Analise a imagem seguindo o roteiro (30 minutos);

1ºEtapa: Descreva os elementos da imagem, o que você vê? Como essa imagem foi produzida? (Materialidade)

2ºEtapa: Quando foi feito? Por quem foi feito? Por que foi feito? (Intencionalidade)

3ºEtapa: Qual a relação que se pode estabelecer com os assuntos/matérias tratados na sala de aula?(Reflexão)

OFICINA

Segunda parte

- Socialização, análise e discussão dos resultados.
-



- São Teodoro de Tiro
- Ícone (pintura sobre madeira)- Século XV d.C.
- Museu Bizantino e Cristão – Atenas, Grécia



A spirante deo baptisma sacrum clodoueo.
h. te scs donat remigius huncq; coronat.
Et ecce columba sacrum scs celebrante lauacri.
p. resule fert oleum quo consecrat clodouem.



Et nam tenatus hic exercebat dagobertus.
Et si illi currus curba latitante repertus.
Et fugit ille canes sperto discrimine salcus.
A gmina dat celeret fugiens hostilia saltus.

- Conversão de Clovis
- Iluminura – “Vida de São Denis”, Século XIII



- Artesãos trabalhando
- Pintura mural – Tumba de Nebamun – 1.350 a.C.
- Tebas, Egito



- Aquiles e Ájax jogando
- Exékias – Ânfora (Argila) – Século VI a.C (540 a.C.)
- Museus do Vaticano, Itália



- Leopardos atacam criminosos
- Mosaico romano (piso) – Século III
- Museu Arqueológico El Djem, Tunísia

AVALIAÇÃO

CONTATOS:

MONICA NUNES PADIAL

PCNP – HISTÓRIA

E-MAIL: mpadial@prof.educacao.sp.gov.br

Tel.: 4185-8876
